



NATURISTAS PEDEM MAIS SEGURANÇA EM ABRICÓ

Projeto de Lei que regulamentava policiamento na única praia para a prática no Rio foi rejeitado na Alerj e entidade diz que deputados foram preconceituosos. P.3



Zona Oeste

Uma colônia de férias com pegada ecológica e prevenção

Começa hoje a Ecolônia de Férias da Rio Ecoesporte, para crianças de 4 a 12 anos, no condomínio Barra Sul

Nesse ano atípico por causa da pandemia da Covid-19, as crianças foram obrigadas a ficar sem atividades e esportes, ou algo que pudesse distraí-las do estresse de ficar trancado em casa por conta do isolamento social. Mas o verão chegou, as medidas restritivas estão mais flexíveis e, mesmo sem ter aulas, há um clima de férias no ar.

Por isso, a Rio Ecoesporte irá promover sua primeira 'Ecolônia de Férias', começando nesta segunda-feira (11), até o dia 29 de janeiro, nos horários de 9h às 12h e de 14h às 17h, no condomínio Barra Sul, na Barra da Tijuca. A Ecolônia será aberta apenas a crianças de quatro a 12 anos.

Na programação da colônia haverá passeio com guia especializado em flora e fauna do Pantanal Carioca, além de uma visita ao parque ecológico da região. Nele, as crianças irão interagir com a natureza e aprender sobre ações sustentáveis e práticas esportivas. O projeto é uma parceria entre o condomínio Barra Sul e o Barra Balsas.

Segundo a organização, todas as medidas de biossegurança serão aplicadas e as atividades realizadas acontecerão em ambiente aberto. Os pequenos serão divididos em grupos menores, de acordo com a idade. A ideia

é que crianças de quatro a sete anos formem um grupo, e as de oito a doze formem outro, onde todas possam desfrutar de um ambiente de aprendizado.

Para o professor e gestor da Rio Ecoesporte, Sérgio Tavares, a virada do ano não significa o final da pandemia, porém, precisamos buscar alternativas seguras e que mantenham as crianças

Todas as medidas de biossegurança serão aplicadas e as atividades realizadas em ambiente aberto

em atividade, contribuindo também para a saúde mental delas.

“Desejamos que os pequenos possam se divertir e aprender bastante sobre ecologia, neste espaço rico de vegetação. Que as crianças possam aproveitar bons momentos com nossa equipe”, comentou Sérgio.

SERVIÇO

Ecolônia de Férias
De 11 a 29 de janeiro
Local: Condomínio Barra Sul
Informações: (21) 99742-6155



A colônia de férias do Rio Ecoesporte é aberta a crianças com idade entre 4 e 12 anos e obedece às medidas sanitárias obrigatórias

Médicos precisam ter cuidado ao usar redes sociais

Especialista alerta para o risco de profissionais de Saúde ferirem a ética

As redes sociais já fazem parte do cotidiano das pessoas e a cada dia mais influência muitos aspectos da sociedade, especialmente a saúde. Facebook, Instagram, Twitter e YouTube agora até o Tik Tok, não são mais novidades. A inovação está no modo como as redes são utilizadas. É fácil perceber que o impacto da mídia social já atinge clínicas médicas, principalmente, porque muitos profissionais aderiram a esses canais como forma de divulgar seu trabalho e de consolidar sua marca.

Mas, o uso das mídias sociais na área da saúde apresenta desafios. De acordo com a especialista em Direito Médico e da Saúde e professora da faculdade de Medicina da PUC-Goiás, Ana Lúcia Amorim, é necessário que os médicos - em virtude do código de ética -, tomem cuidado ao lidar com pacientes de maneira online. “O que publicamos nas

nossas redes gera impactos diferentes nas pessoas e só nós podemos controlar se isso é negativo ou positivo, o que não podemos esquecer é que estes profissionais promovem saúde, segurança e vida e é isso que os pacientes precisam enxergar”, destaca.

CENSURA AO USO DO TIK TOK

Um exemplo que a especialista cita é que ocorre que muitos médicos têm sido chamados perante a Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (CODAME) de seus Conselhos recebendo orientações para não fazerem uso do Tik Tok (rede social chine-

Se a informação tem conteúdo educativo e informativo, não vejo motivos para não usarem



O médico Sandro Trindade Benitez resolveu dançar no hospital com sua equipe para aliviar a tensão causada pela pandemia, em Campo Grande (MS)

sa de vídeos curtos de dublagem), sob a alegação de que essa rede social não condiz com o comportamento que se espera de um médico.

“Porém, a não recomendação do uso do Tik Tok não está expressa. Apenas o CRM de Rondônia emitiu um alerta chegando a afirmar que constitui falta de ética anúncios em redes sociais onde médicos, utilizando-se da condição de médico, aparecem em situações indecorosas, apresentando danças ou simulações”, afirma.

Ela conta que entende que tais vídeos podem encurtar a relação médico-paciente sendo bastante úteis para facilitar o entendimento de informações importantes à

sociedade, principalmente a depender do público-alvo, como crianças e adolescentes. “Se a informação passada tem conteúdo educativo e informativo, não vejo motivos para não usarem essa ferramenta de comunicação. As redes sociais têm sido utilizadas de modo danoso à sociedade com a proliferação de fake news, por exemplo, por que não utilizá-las para informações médicas de interesse geral?”, questiona.

A especialista porém, é taxativa quanto ao uso deste tipo de ferramenta: “não recomendo o uso do Tik Tok ou qualquer outra rede social para assuntos médicos, pois há risco de ser entendido como publicidade sensacio-

nalista, prática vedada pelo Código de ética Médica e Resolução CFM nº 1.974/2011”, afirma.

MÉDICOS DANÇARINOS

Depois que Jason Campbell, médico residente em anestesia da Universidade de Ciências e Saúde de Oregon, em Portland, nos Estados Unidos, apareceu dançando a

Estes profissionais promovem saúde, segurança e vida e é isso que os pacientes precisam enxergar

pretexto de se distrair e relaxar, muitos profissionais brasileiros resolveram aderir à moda.

Um deles foi o médico Sandro Trindade Benitez, que resolveu dançar no hospital para aliviar a tensão causada pela pandemia. Aos 45 anos, ele é nutrólogo e toxicologista, está na linha de frente, ajudando no combate ao coronavírus no Hospital Regional Rosa Pedrossian, de Campo Grande (MS).

A atitude gerou curtidas mas também muitas críticas. “Tenho um programa e comecei a fazer vídeos para atingir o maior número possível de pessoas”, contou ele em entrevista ao site Campo Grande News.

DIVULGAÇÃO

REPRODUÇÃO

Zona Oeste

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PRAIA DO ABRICÓ SOFRE COM FALTA DE POLICIAMENTO

Projeto de Lei que daria mais segurança a naturistas foi rejeitado por preconceito, denuncia entidade

Praias naturistas são áreas onde é a nudez social é permitida. A praia do Abricó, única oficialmente naturista na cidade do Rio de Janeiro, vem sofrendo com falta de fiscalização e infraestrutura, o que prejudica a segurança de seus frequentadores.

“A gente tava pedindo no Projeto de Lei é atuação policial permanente. Que tivesse lá dois policiais fazendo plantão em todas as praias de nudismo do Rio de Janeiro (estado), não só na Praia do Abricó. Mas nas praias que são oficiais daqui, que são Praia do Abricó, Praia Olho de Boi (Búzios), e Praia Brava de Cabo Frio”, conta Pedro Ribeiro, Presidente da Federação Brasileira de Naturismo (FBrN) e secretário da Associação Naturista de Abricó (ANA). Ele se refere ao Projeto de Lei 845/2015, que regulamenta a segurança nas praias naturistas, de autoria do deputado Carlos Minc (PSB).

PRECONCEITO

Pedro Ribeiro ainda denuncia que preconceito é outro problema que incomoda os praticantes do Naturismo, inclusive onde não deveria existir. Segundo ele, no dia 16 de dezembro de 2020, em sessão ordinária de votação do projeto de lei, várias piadas foram feitas por deputados da ala mais conservadora da casa.

“O preconceito continua o mesmo, passaram cinco anos e o preconceito em relação ao Naturismo, continua. Ninguém sabe o que é”, diz o Presidente da federação, explicando que não teve permissão de explicar o propósito Naturista e o projeto foi rejeitado por 24 votos contra e 22 a favor, e arquivado.

Pedro também ressaltou que o policiamento ajudaria a inibir falsos pessoas cujo



Falta de segurança e invasão de curiosos ameaçam frequentadores da única praia aberta à prática do Naturismo no Rio



que é ilegal, é crime. Por isso precisaria ter um policiamento permanente, para inibir esse tipo de comportamento. Um policiamento presente, ostensivo, como se faz em Copacabana, como se faz em várias outras praias”, revela.

PM DIZ QUE ATUA

Procurada pela redação, a Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado de Polícia Militar informou que o policiamento na praia do Abricó é projetado em cima do acompanhamento das manchas criminais locais. A região, localizada entre Recreio e Grumari, é uma praia pequena, de acesso restrito aos praticantes do Naturismo, cujo número de frequentadores é menor em comparação a outros trechos de praia, e apresenta baixos índices de criminalidade. E que o policiamento no perímetro conta com equipes em viaturas e moto patrulhas, que circulam naquele trecho, além de receber o reforço empregado na Operação Verão.

NOVA TENTATIVA

O deputado Carlos Minc, autor do Projeto de Lei, disse que explicou os fundamentos Naturistas, mas alguns deputados votaram contra, “alegando que estariam tirando policiais de áreas onde havia necessidade deles, para deslocá-los para uma área onde iam ‘tomar conta de peladão’”. Minc reencaminhará o projeto para votação. “O projeto foi pro arquivo ano passado. Mas esse ano eu vou reapresentar de uma forma mais clara, deixando claro que o projeto é, exclusivamente, para colocar um cartaz e orientar”, diz. O deputado explicou ainda que a ideia é que policiais que já passam por aquela área façam a fiscalização da praia.

Reportagem do estagiário Bruna Fernandes, sob supervisão de Marco Antonio Canosa



Precisaria ter um policiamento permanente, presente, ostensivo, como se faz em Copacabana e outras praias

PEDRO RIBEIRO, presidente da FBrN

comportamento é inapropriado, o que prejudica banhistas que estão com crianças, e que seguem todas as regras do local. “São pessoas que frequentam a praia, e tem problemas de comportamento. Se comportam de maneira que é totalmente contra os estatutos, as regras da filosofia Naturista, como a prática sexual, por exemplo,